

Programa da Ação de Formação

9/2014 - "Problemas, teorias e argumentos de Filosofia Política – Programa de Filosofia (10º e 11º anos)"

Modalidade:	Círculo de Estudos	Registo de Acreditação:	CCPFC/ACC-71502/12
Duração:	30 horas presenciais		
N.º de Créditos:	1,2		
Formador:	Vítor João dos Santos Macedo Oliveira		
Destinatários:	Docentes do grupo de recrutamento 410		
N.º de Formandos:	15		
Local de realização:	Escola Secundária Adolfo Portela, de Águeda		

Razões Justificativas da Ação

Esta ação de formação justifica-se, em primeiro lugar, pela incontornável vitalidade da Filosofia Política Contemporânea, que renovou a discussão em torno dos seus conceitos políticos, nomeadamente, os de legitimidade, justiça e democracia.

Esta formação justifica-se, em segundo lugar, pela necessidade de atualização crítica dos problemas, das teorias e dos argumentos centrais da Filosofia Política, especialmente os que integram os Programa de Filosofia dos 10º e 11º anos.

Esta formação justifica-se, em terceiro lugar, por pretender fornecer uma plataforma consistente para leituras futuras.

Efeitos a produzir

As boas práticas pedagógicas fundam-se numa formação científica inicial e contínua sólida, mas crítica. Por isso, a análise e a discussão crítica dos textos clássicos e contemporâneos mais relevantes e influentes, relativos aos fundamentos morais e limitações da autoridade política do estado, ao problema de equilibrar a liberdade e a igualdade e ao problema dos fundamentos normativos da democracia, contribuirá direta e decisivamente para permitir e consolidar boas decisões e boas práticas pedagógicas no ensino da Filosofia, em concreto na lecionação dos problemas, teorias e argumentos da Filosofia Política, sobretudo a Filosofia Política Contemporânea.

Conteúdos da Ação

Nesta formação, os formandos serão confrontados com alguns dos problemas mais relevantes da filosofia política e avaliarão os princípios éticos e normativos que moldam o entendimento contemporâneo da política. As sessões – que terão sempre por base os textos clássicos e contemporâneos mais relevantes e influentes na discussão dos problemas da legitimidade da autoridade política, da justiça distributiva e dos fundamentos normativos da democracia – fornecerão uma visão abrangente e sistemática dos debates centrais da Filosofia Política Contemporânea, ao mesmo tempo que se constituirão como uma plataforma consistente para leituras futuras. A formação divide-se em cinco partes em que se abordarão problemas, teorias e argumentos conexos.

Depois de uma breve introdução em que se discutirá a natureza da própria Filosofia Política, seguir-se-á a discussão dos textos clássicos de Thomas Hobbes e de John Locke para estabelecer a legitimidade e as limitações da autoridade do estado, seguindo-se o exame de propostas mais recentes, nomeadamente o Anarquismo Filosófico de Robert P. Wolff. (1 sessão de 3 horas).

A segunda parte destina-se à discussão em torno dos conceitos de liberdade e igualdade e permitirá introduzir as ideias centrais do debate contemporâneo sobre a justiça social, sobre o igualitarismo e sobre o papel do estado. Esta discussão será feita em torno das principais propostas contemporâneas da teoria liberal, na medida em que marcam os debates contemporâneos sobre a justiça. Serão discutidas a Teoria da Justiça como Equidade de John Rawls, a Teoria do Justo Título de Robert Nozick, a Teoria da Justiça como Vantagem Mútua de David Gauthier e o Igualitarismo de Ronald Dworkin. (3 sessões de 3 horas).

A terceira parte focalizar-se-á na discussão das críticas e reinterpretações mais influentes das teorias liberais da justiça. Os comunitaristas, por exemplo, defendem que as preocupações liberais com a liberdade individual e a igualdade de rendimentos ignoram a comunidade. O liberalismo, defendem, assenta num erro e numa conceção irrealista do ser humano enquanto indivíduo abstrato separado das diversas comunidades que lhe dão identidade. Da mesma forma, os multiculturalistas sugerem que princípios universais liberais como a liberdade individual e a igualdade são incompatíveis com a diversidade cultural e religiosa que caracteriza os estados liberais democráticos atuais. Outros sugeriram que os estados liberais devem ser equacionados a partir de um sentido comum de identidade nacional, que pode chocar com grupos minoritários cujas lealdades primárias são a grupos de identificação mais pequenos de carácter religioso, étnico ou cultural. A discussão do significado prático da crítica comunitarista será feita sobretudo a partir de textos de M. Sandel, Michael Walzer e David Miller. A discussão dos argumentos multiculturalistas será feita sobretudo a partir de textos de Charles Taylor, Will Kymlicka e de Brian Barry. (2 sessões de 3 horas).

A quarta parte emerge da crença de que as exigências da justiça e as práticas de uma comunidade política democrática estão profundamente dependentes, pelo que o ideal de democracia é um problema político central que merece atenção. Por isso, contrapor-se-á o modelo deliberativo da democracia ao modelo agregativo, com vista a determinar a natureza e o significado prático da democracia deliberativa. Esta discussão será feita sobretudo a partir de textos de Jürgen Habermas, Bernard Manin, Thomas Christiano, Joshua Cohen, John Rawls, Frank I. Michelman, John Elster, Jack Night, James Johnson e Michael Walzer. (3 sessões de 3 horas).

Na quinta parte será feita uma introdução à teoria política feminista com os objectivos de discutir o que faz com que uma teoria política seja feminista e de discutir as propostas de Susan Moller Okin, Iris Marion Young e Nancy Fraser. (1 sessão de 3 horas).

Metodologias de Realização da Ação

Em cada uma das quatro partes da Ação de Formação ocorrerá uma exposição introdutória ao problema e às teorias e argumentos relevantes dos autores referidos. Depois cabe a cada formando fazer a apresentação individual de um dos textos dos autores que constam dos conteúdos da ação e que serão todos disponibilizados no início da formação.

Cada formando deve disponibilizar aos outros formandos o guião da sua apresentação individual. A cada apresentação individual segue-se sempre uma discussão crítica orientada, alargada ao grupo dos formandos.

Avaliação dos Formandos

A avaliação expressar-se-á de acordo com a escala numérica adoptada, a saber, de 1 a 10 valores.

Serão tidos em conta:

- participação;
- trabalho escrito individual.

Calendarização

MÊS	DIA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	Nº HORAS
JANEIRO	22	quarta-feira	17h às 20h	3
	29	quarta-feira	17h às 20h	3
FEVEREIRO	5	quarta-feira	17h às 20h	3
	12	quarta-feira	17h às 20h	3
	19	quarta-feira	17h às 20h	3
	26	quarta-feira	17h às 20h	3
MARÇO	12	quarta-feira	17h às 20h	3
	19	quarta-feira	17h às 20h	3
	26	quarta-feira	17h às 20h	3
ABRIL	2	quarta-feira	17h às 20h	3
TOTAL DE HORAS				30